

A espiritualidade como parte do processo de cura de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Spirituality as part of the healing process of patients in the Intensive Care Unit (ICU)

Esuite de Abreu Neto¹, Claudenir Fernandes da Silva¹, Maria de Fátima Guedes Moreira¹

Pós Graduandos em Fisioterapia em Terapia Intensiva,
Centro Universitário Leão Sampaio- UNILEÃO¹

*E-mail: abreuesuite22@gmail.com

RESUMO

Entender que o paciente é um ser biopsicossocioespiritual é o primeiro passo para seu processo de cura. A espiritualidade é uma dimensão que se faz importante em todas as fases da vida, inclusive no momento de dor, medo e solidão, especialmente daqueles que passam pela UTI. Tal ambiente gera uma certa angústia para os pacientes, visto que muitos associam esse setor a ideia à morte. Assim, faz-se importante que a espiritualidade seja acentuada nesses indivíduos quando estiverem passando por esse momento. O diagnóstico difícil enfrentado por eles causa uma certa desestabilização emocional, o que pode levar esse indivíduo ao desânimo e falta de vontade em lutar pela vida. Outro ponto importante é a própria espiritualidade do profissional que atua neste ambiente, uma vez que esse possui uma certa ligação com o paciente e isso influencia no cuidado do mesmo. Quando aflorada, tal dimensão pode impactar no bem-estar físico e melhora do relacionamento interpessoal. Portanto, a espiritualidade deve ser considerada aos pacientes, onde estes criam forças para enfrentar e aceitar os procedimentos e atividades alinhadas para sua recuperação, como também, aos profissionais, influenciando diretamente no cuidado prestado ao paciente crítico.

Palavras Chave: Espiritualidade; Unidade de Terapia Intensiva; Reabilitação.

ABSTRACT

Understanding that the patient is a biopsychosocial-spiritual being is the first step in their healing process. Spirituality is a dimension that is important at all stages of life, including times of pain, fear and loneliness, especially for those who go through the ICU. This environment creates a certain anguish for patients, as many associate this sector with the idea of death. Therefore, it is important that spirituality is accentuated in these individuals when they are going through this moment. The difficult diagnosis they face causes a certain emotional destabilization, which can lead these individuals to become discouraged and unwilling to fight for their lives. Another important point is the spirituality of the professional who works in this environment, since they have a certain connection with the patient and this influences their care. When touched upon, this dimension can impact physical well-being and improve interpersonal relationships. Therefore, spirituality must be considered for patients, where they create strength to face and accept the procedures and activities aligned for their recovery, as well as for professionals, directly influencing the care provided to critically ill patients.

Keywords: Spirituality; Intensive care unit; Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

Para Arrieira *et al.* (2017) o ser humano em sua integralidade é um ser biopsicossocioespiritual. A espiritualidade faz parte do ser, e está relacionada ao processo existencial, à busca do sentido da vida e da transcendência, apresentando os significados de sentido de continuidade, naturalidade da morte, alívio do sofrimento e valorização do viver, e que as crenças espirituais influenciam o enfrentamento de doenças.

Em uma de nossas visitas a uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante a pós-graduação, pudemos presenciar um momento de espiritualidade realizado por um grupo de pessoas de uma determinada igreja. A partir daí, ficamos intrigados em como era trabalhada essa questão dentro desse ambiente e como isso se faz importante para o processo de cura e reabilitação dos pacientes, tendo em vista, que o contexto hospitalar é algo que se torna muito angustiante para a maioria dos pacientes. Onde estes, muitas das vezes sentem dor, medo e solidão.

Por mais que seja de completa assistência e de cuidados intensivos 24 horas, a UTI torna-se estressante para o interno por uma série de fatores, como iluminação, ruídos, alterações no sono, acessos venosos, fios de monitorização e sondas. Além do mesmo estar em um ambiente completamente fora do habitual, longe de seus familiares e na companhia de pessoas desconhecidas.

Segundo Vale e Libero (2017), a UTI ao longo dos anos se tornou cada vez mais temida, por se tratar de um lugar onde muitas pessoas podem vir a óbito. Porém, não podemos levar tal estigma a sério, mesmo sabendo dos altos índices de mortalidade nesse ambiente, devemos considerar também a grande taxa de sobrevivência e recuperação. Sendo assim, podemos compreender que estes fatores afetam o emocional, tanto dos pacientes, como de seus familiares, o que acaba sendo abalado diante do medo da morte.

Partindo desse ponto de vista, sabe-se que a espiritualidade deve se fazer presente em todos os contextos da vida, inclusive no processo de adoecimento, de forma especial no ambiente hospitalar. Logo, é de grande importância que a mesma seja trabalhada dentro da UTI pelos profissionais que a compõem, uma vez que afeta de forma significativa o processo de recuperação do paciente.

DESENVOLVIMENTO

Levando em consideração o contexto histórico da importância da espiritualidade nos processos de cura ao longo dos séculos, Mota (2012) diz que a partir da experiência transcendental, a busca do indivíduo pela cura por meio da religião é considerada como suporte emocional e social, permitindo-lhe a reinterpretação da sua doença e que ainda contribui para amenizar os momentos de sofrimento do indivíduo.

Os conhecimentos de práticas curativas das tradições passadas de geração em geração por famílias e povos são importantes para a saúde e cultura, mas o que evidencia a importância da fé no processo de cura é principalmente a vivência de experimentações consideradas sobrenaturais e inexplicáveis por parte de pacientes e seus familiares.

Esses acontecimentos extraordinários e que desafiam o que a ciência e a medicina conseguem explicar é o que mostra o poder da fé e da crença em uma força maior. Macieira (2001) corrobora afirmando que essa crença traz benefícios ao paciente que está sofrendo juntamente com as experiências de cura instantânea vivenciadas por aqueles indivíduos que mantém a esperança e acreditam no mistério da vida, na capacidade de um milagre ser realizado por um poder maior.

Vale e Libero (2017) dizem que nenhum ser humano está preparado para o adoecimento. É incomum esperarmos que isso aconteça e para isso não se faz planos. Contudo, ao se deparar com tal situação, o estresse e o medo de sua finitude desestrutura o emocional do paciente. Quando a espiritualidade é vivenciada diante do adoecimento, o paciente tem um maior sentimento de esperança e confiança, o que ajuda no seu tratamento, pois o mesmo exerce uma luta maior pela sobrevivência, pelo estar próximo de familiares e amigos. Assim a importância da espiritualidade diante do adoecimento, fica evidente.

Sendo assim, Levin (2003, p. 141) diz que:

As implicações da fé, pura e simples, para a saúde e para a doença são intrigantes. Quer Deus ou dimensão espiritual sejam ou não objetivamente reais ou verdadeiros, e independentemente da nossa afiliação religiosa, da frequência com que assistimos aos serviços religiosos, do nosso culto ou da nossa crença, o mero fato de pensarmos ou afirmarmos que somos religiosos ou espiritualistas, ou simplesmente de termos fé ou confiança em Deus, num poder superior, ou nos princípios de uma religião, pode beneficiar a nossa saúde e o nosso bem-estar. A razão disso é o fato de que a fé religiosa pode nos dar esperança.

Para Reginato; Benedetto e Gallian (2016, p. 238) “O vínculo entre a cura do corpo e a condição de crença do paciente em um campo sobrenatural em que, mediante a sua fé ou a

intercessão de orações e cultos, o paciente poderia encontrar a saúde, principalmente quando esgotados todos os recursos conhecidos”.

Para Arrieira et al (2017) é importante destacar que religiosidade e espiritualidade são conceitos distintos. Visto que a primeira diz respeito às crenças e dogmas de uma determinada religião, já a segunda, é mais ampla e está relacionada ao processo existencial, a busca de sentido na vida e de transcendência.

Podemos salientar que a espiritualidade faz parte integrante do indivíduo e compreender isso nos ajuda a entender como ela possibilita o paciente ter o seu propósito de vida e usar esse entendimento como motivação para ter uma razão para viver (Manenti; Soratto, 2012). Como pode ser visto no ambiente da UTI, o diagnóstico difícil que os pacientes as vezes tem que enfrentar acaba por desestabilizar seu psicológico, resultando, portanto, quando o paciente não tem uma crença que o ajude, em desistir de lutar, recusar medicamentos, resistir aos procedimentos e não querer realizar atividades que são benéficas para a sua recuperação.

Com base no que foi apresentado, é importante compreender não apenas sobre a espiritualidade do paciente crítico, mas também dos profissionais que fazem compõem a equipe prestando serviços dentro da UTI.

No estudo de Longuiniere, Yarid e Silva (2017) a questão espiritual dos profissionais de saúde e como isso influencia no cuidado dos pacientes são aspectos importantes a serem estudados, haja visto que tal perspectiva pode impactar na assistência, trazendo bem-estar físico, melhora do relacionamento interpessoal e qualidade de vida desses indivíduos. O profissional que atua em uma UTI influencia de forma intensa no entendimento que os mesmos têm do processo saúde-doença e na sua relação com o paciente, além de modificar o seu cuidado ao paciente crítico.

CONCLUSÃO

Ao mesmo tempo em que a UTI é um ambiente que visa restabelecer a saúde, também é um local rodeado por dores e sofrimentos, tanto pelos pacientes, como por seus familiares, encontrando-se impotentes diante da situação, tendo que depositar sua confiança nos profissionais de saúde que estão prestando os cuidados intensivos. Em virtude disso, alguns destes caminham em busca da fé, através da espiritualidade, buscando o sentido da vida, alívio do sofrimento e motivação para enfrentar o seu processo curativo no ambiente hospitalar.

Desta maneira, constatamos através deste estudo, que a espiritualidade se trata de uma ferramenta imprescindível na vida das pessoas, pois quem a possui demonstram melhoria na saúde mental, qualidade de vida e no relacionamento interpessoal. Logo, torna-se uma dimensão que deve ser considerada aos pacientes, onde estes criam forças para enfrentar e aceitar os procedimentos e atividades alinhadas para sua recuperação, como também, aos profissionais, influenciando diretamente no cuidado prestado ao paciente crítico.

REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; THOFEHRN, Maira Buss; MILBRATH, Viviane Marten; SCHWONKE Camila Rose Guadalupe Barcelos; CARDOSO, Daniela Habekost; FRIPP, Julieta Carricone. O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida. **Esc Anna Nery**. v. 21, n.21, p. 1-6. 2017.

LEVIN, Jeff. Deus, fé e saúde: Explorando a conexão espiritualidade-cura. **Editora Pensamento-Cultrix LTDA.**, São Paulo, 2003.

LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Edson Carlos Sampaio. Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. **Revista Cuidarte**, v. 9, n.1, pp1961-1972, 2018

MACIEIRA, Rita de Cassia. O Sentido da Vida na Experiência de Morte: Uma visão Transpessoal em Psico-Oncologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MANENTI, Larissa Pietsch; SORATTO, Maria Tereza. A importância da espiritualidade no cuidado com o paciente internado na UTI Cardiovascular. **Saúde em Revista**, v. 12, n. 30, p. 43-51, 2012.

MOTA, Clarice Santos; TRAD, Leny Alves Bomfim; VILLAS BOAS, Maria José Villares Barral. O papel da experiência religiosa no enfrentamento de aflições e problemas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 16, p. 665-675, 2012.

REGINATO, Valdir; BENEDETTO, Maria Auxiliadora Craice De; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 237-255, 2016. [online]. p. 238

VALE, Carla Cristina Soares de Oliveira do; LIBERO, Ana Carolina Abreu. A espiritualidade que habita o CTI. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p. 321-338, dez. 2017.